

Carolina Cristina Santos de Carvalho Rezende

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo (PGEHA-USP)

Edson Leite

Professor Titular do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) e do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo (PGEHA-USP)

RESUMO

Arte e Direitos Humanos: um entrelace por meio das obras de Banksy

A Declaração Universal dos Direitos Humanos objetiva o respeito a direitos e liberdades. A equidade entre os seres humanos. Um mundo desprovido de preconceitos. Todavia, o racionalismo do direito, seu rigor cientificista, pode ser de difícil interpretação. Daí a relevante conexão entre arte e direitos humanos, porque a linguagem visual da arte pode se comunicar mais facilmente com a população, aflorando percepções, indagações, transformações. A imagem da criança migrante, com colete salva-vidas e um sinalizador de luminosidade intensa, foi lançada na parede de um prédio histórico, em Veneza; a figura de Steve Jobs, cuja paternidade biológica remete a um imigrante sírio, desponta no muro de um campo de refugiados; tinta e spray também deram forma à menina que voa, elevada por balões, como se quisesse ultrapassar o muro que separa a Palestina de Israel - ou as barreiras entre a realidade e a imaginação; a chama da vela queima a bandeira americana. Velas, flores e o retrato de uma figura negra reverberam a crítica contra o assassinato de George Floyd, negro, asfixiado pelo joelho de um policial, branco. As obras supracitadas, criações do *street artist* Banksy, reúnem diversos significantes que revelam emergências contemporâneas. Tornam visíveis - especialmente com a internet - direitos humanos, como o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Assim, este texto busca, a partir das obras de Banksy, discutir como a arte pode expor graves questões humanitárias, lutar pela proteção dos direitos humanos, evidenciar a urgência da concretização do princípio da dignidade humana e

motivar o exercício da cidadania. Pretende demonstrar como a arte pode descortinar a humanidade, por vezes encoberta pelo esquecimento e, com criatividade e crítica, desvelar a necessidade do outro.

Palavras-chave: Arte; Banksy; Direitos Humanos; Arte urbana; Ativismo

--

ABSTRACT

Art and Human Rights: an intertwining through Banksy's art

The Universal Declaration of Human Rights aims to respect rights and freedoms. Equity among human beings. A world without prejudices. However, the rationalism of the law, its scientific rigor, can be difficult to interpret. Hence the relevant connection between art and human rights, because the visual language of art can communicate more easily with the population, bringing out perceptions, questions, transformations. The image of the migrant child, wearing a life jacket and a bright flare, was created on the wall of a historic building in Venice; the figure of Steve Jobs, whose biological paternity refers to a Syrian immigrant, appears on the wall of a refugee camp; paint and spray also shaped the girl that flies, lifted by balloons, as if she wanted to overcome the wall that separates Palestine from Israel - or the barriers between reality and imagination; the candle flame burns the American flag. Candles, flowers, and the portrait of a black figure echoed the criticism against the murder of George Floyd, a black man, asphyxiated by the knee of a policeman, white. The pieces above, created by street artist Banksy, bring together several signifiers that reveal current emergencies. They make visible - especially with the internet - human rights, such as the right to life, freedom, and personal security. Thus, this text seeks, based on the pieces of Banksy, to discuss how art can expose serious humanitarian issues, fight for the protection of human rights, highlight the urgency of realizing the principle of human dignity and motivate the exercise of citizenship. It intends to demonstrate how art can reveal humanity, sometimes hidden by forgetfulness, and, with creativity and criticism, unveil the need for the other.

Keywords: Art; Banksy; Human Rights; Street art; Activism